


## A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

 DOI: 10.5281/zenodo.6800395

**Giovana de Oliveira Ribeiro**

*Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ensino Tecnológico/ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, [giovana.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br](mailto:giovana.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br).*

**Alcione Deodato de Souza**

*Assessora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ciências Humanas, Universidade Estadual do Amazonas - UEA, [alcione.souza@semed.manaus.am.gov.br](mailto:alcione.souza@semed.manaus.am.gov.br)*

**Jardeline dos Santos Costa**

*Professora Indígena da Rede Municipal de Educação de Manaus – SEMED, graduanda em Pedagogia, [jardelinecosta@gmail.com.br](mailto:jardelinecosta@gmail.com.br)*

**Resumo:** Devido a situação sanitária que assolou o mundo em 2020, em decorrência da pandemia do Coronavírus, as escolas públicas e privadas a nível nacional foram afetadas de inúmeras formas. A participação presencial, na sala de aula, dos alunos foi bruscamente interrompida e o quarto ou sala de casa viraram espaços educacionais isolados. Essa brusca interrupção deu origem ao isolamento social antes nunca tão falado que, se promulgou com uma forma de amor. No campo da Educação Escolar Indígena não foi diferente. As comunidades indígenas, foram afetadas na saúde, na educação e contabilizaram a perda de suas bibliotecas vivas. Neste artigo, abordaremos as metodologias utilizadas para efetivar a educação diferenciada dentro das comunidades indígenas de Manaus, atendidas pela Gerência de Educação Escolar Indígena/GEEI. Relataremos os impactos provocados pelo novo vírus nestas comunidades que afetaram a educação dos alunos. A partir desse contexto traçaremos uma reflexão acerca da solução viável utilizada para a efetivação da Educação Escolar Indígena promovida pelos professores indígenas dentro de suas comunidades com o auxílio dos assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Tal auxílio, foi necessário para o entendimento de uma nova metodologia inserida no contexto da educação, o ensino remoto. Essa nova metodologia proporcionou avanços e desafios na educação, em especial na educação escolar indígena.

**Palavras-chave:** Educação indígena. Ensino remoto. Pandemia.

**Abstract:** Due to the health situation that plagued the world in 2020, as a result of the Coronavirus pandemic, public and private schools nationwide were affected in numerous ways. The students' face-to-face participation in the classroom was abruptly interrupted and the bedroom or living room became isolated educational spaces. This sudden interruption gave rise to social isolation never before so talked about, which was enacted with a form of love. In the field of Indigenous School Education it was no different. Indigenous communities were affected in health, education and accounted for the loss of their living libraries. In this article, we will approach the methodologies used to effect differentiated education within the indigenous communities of Manaus, served by the Indigenous School Education Management/GEEI. We will report on the impacts caused by the new virus in these communities that affected the education of students. From this context, we will draw a reflection on the viable solution used for the realization of Indigenous School Education promoted by indigenous teachers within their communities with the help of pedagogical advisors from the Municipal Department of Education of Manaus. Such assistance was necessary for the understanding of a new methodology inserted in the context of education, remote teaching. This new methodology provided advances and challenges in education, especially in indigenous school education

**Keywords:** Education; indigenous. Remote teaching. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 mudou, drasticamente, a vida das pessoas ao redor do mundo, principalmente pelo vírus possuir alta taxa de transmissão e um percentual considerável de letalidade. No Amazonas, segundo dados do Ministério da Saúde, desde 09 de março de 2021, já são 326.174 casos confirmados e 11.341 o número de óbitos. Em Manaus, esse quadro é de 150.986 casos confirmados e de 8.041 óbitos. Nessa mesma conjuntura, encontram-se os povos indígenas, segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), nessa mesma data, o novo coronavírus já havia causado a morte de 992 indígenas, de 163 etnias no Amazonas.

Para tentar reduzir os impactos causados pela doença, as organizações de saúde pública orientaram medidas de prevenção ao contágio como o distanciamento social, o uso de máscara e a higienização das mãos, bem como a suspensão de atividades em grupos, o que ocasionou o fechamento temporário das escolas e, no caso específico de indígenas, o fechamento das comunidades em Manaus, para entrada de pessoas não indígenas.

Frente a essa situação, o município de Manaus anunciou a paralisação das aulas presenciais, por meio do Decreto Municipal 4.789/DOM, 4805 de 24/03/2020. A

adoção de aulas remotas, com auxílio de recursos impressos periodicamente entregues aos alunos, além de aulas na TV e criação de grupos em aplicativos de mensagens de texto se tornaram alternativas para continuidade das atividades escolares durante a pandemia.

No entanto, assegurar aos estudantes o acesso às atividades escolares utilizando o ensino remoto não se concretizou em uma tarefa fácil. Em particular para as escolas indígenas, o desafio foi ainda maior, por conta das condições precárias em que muitas possibilidades dessas escolas se encontram e pela falta de infraestrutura básica nas comunidades, como o acesso à rede de internet de qualidade.

Portanto, em meio a esse cenário, é que o presente trabalho propõe discutir o ensino remoto na Educação Escolar Indígena (EEI), durante a pandemia, especificamente no Centro Municipal de Educação Escolar Indígena Atawanã Kuarachi Kokama - CMEEI Kokama, localizado no município de Manaus. Tendo como base a experiência vivenciada pela professora indígena do referido Centro durante o período de distanciamento social. Logo, este estudo se justifica por fomentar a reflexão sobre os impasses e as possibilidades do ensino remoto na educação escolar indígena no município de Manaus.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Escolar Indígena é um direito constitucional garantido pela legislação brasileira e pautada na elaboração de políticas educacionais capazes de promover a recuperação das memórias, a reafirmação das identidades étnicas e a valorização das línguas e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, por meio da escola indígena. Quanto à educação escolar indígena:

[...] diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores. A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global (LUCIANO, 2006, p. 130).

Em Manaus, a construção da Educação Escolar Indígena é marcada por um processo de luta dos povos indígenas por uma educação escolar que possa atender à realidade das diversas etnias residentes na cidade. Na Secretaria Municipal de

Educação (SEMED), a Gerência de Educação Escolar Indígena (GEEI) coordena quatro escolas indígenas e dezessete Centros Municipais de Educação Escolar Indígena (CMEEI). Esses Centros trabalham a revitalização da língua materna e a cultura dos diferentes grupos étnicos existentes na área urbana de Manaus. Os espaços são cedidos pelas comunidades para atender, no contraturno escolar, os alunos matriculados nas escolas não indígenas. (MANAUS, 2017).

Diante do cenário de pandemia e consequentemente do fechamento das escolas, as atividades presenciais foram canceladas. O Ministério da Educação (MEC), em consenso com o Conselho Estadual de Educação (CNE), orientou a organização das atividades pedagógicas não presenciais de forma remota para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Para tal, sinalizando que essas atividades poderiam ser desenvolvidas por meio digital com o auxílio de plataformas virtuais, aplicativos de textos, do uso da televisão e do rádio e por meio de material impresso como apostilas, textos de apoio, exercícios etc. (BRASIL, 2020).

No entanto, um dos impasses para a utilização do ensino remoto é a dificuldade de acesso à internet para os estudantes indígenas. Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), em 2019, o Brasil apresentava um percentual de 29% dos domicílios sem acesso à internet, o que equivale a, aproximadamente, 19,7 milhões de lares desconectados. Dentre as respostas dadas pelos entrevistados para o não acesso à internet, 59% das pessoas responderam que o serviço é caro, portanto, não cabe no orçamento das famílias. Outras 25% disseram ser por falta da oferta do serviço na localidade.

Outro impasse que podemos citar é a necessidade de aperfeiçoamento ou formação para os professores indígenas quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais. Consideramos que, nem sempre, um usuário das ferramentas digitais apresenta competências pedagógicas para lidar com os novos meios de ensino. Assim, destacamos a importância de formação adequada, visto que “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09).

## **METODOLOGIA**

Para a metodologia, utilizamos os paradigmas qualitativos, pois entendemos que esse tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

Quanto aos procedimentos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a partir da temática da Educação Escolar Indígena, com base em Grupioni (2006) e Luciano (2006), dentre outros. Em relação à temática do ensino remoto, nos baseamos nos estudos de Castaman; Rodrigues (2020) e Santos (2020). Já no que concerne à pesquisa documental, priorizamos as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar Indígena do Município de Manaus/SEMED, de 2017, os Relatórios Home Office das ações do CMEEI Kokama/SEMED, de 2020 e os Pareceres do Ministério da Educação sobre o ensino remoto.

Para os procedimentos de coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas, via Google Meet, que foram gravadas com a autorização da participante para posterior transcrição e utilização no trabalho.

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa temos uma professora indígena da etnia Kokama que atua no CMEEI Atawanã Kuarachi Kokama, é falante da língua materna e reside na própria comunidade na qual trabalha. A docente cursa Licenciatura em Pedagogia em uma faculdade particular. Além de atuar como docente, também exerce a função de presidente da comunidade.

O CMEEI Kokama fica localizado na Comunidade Nova Esperança Kokama, Ramal do Brasileirinho, zona Leste de Manaus. O Centro atendeu, em 2020, cerca de 48 estudantes, sendo 25 crianças e adolescentes e 23 adultos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere aos resultados obtidos durante a entrevista, verificamos que o WhatsApp foi a principal ferramenta utilizada pela professora para se comunicar com pais e alunos. Foi através desse canal, que foram enviados atividades, videoaulas, áudios com a explicação dos exercícios a serem realizados, áudios na língua Kokama

com contação de história, músicas etc. Os pais foram responsáveis por fotografar e enviar as atividades para a professora. O grupo serviu ainda para tirar dúvidas, compartilhar ideias e sugestões entre os pais.

Todavia, segundo a professora, esse modelo apresentou dois entraves: a falta de recurso financeiro de algumas famílias para contratar serviço de internet, visto que muitas dependem apenas do Programa Federal Bolsa Família. Além disso, o péssimo serviço de internet ofertado na região da comunidade. Assim sendo, uma segunda alternativa para continuidade das aulas foi a impressão de atividades e a entrega delas através da professora, diretamente na casa dos estudantes.

Para a professora, o ensino remoto demanda uma sobrecarga de trabalho, pois além de preparar as aulas, entregar material didático na casa dos estudantes, repassar as orientações e tirar dúvidas pelo WhatsApp, ainda é preciso tempo para estudar e pesquisar atividades pedagógicas que possam ser adaptadas para língua Kokama.

Segundo a professora, a falta de habilidade com o uso das tecnologias dificultou o andamento dos trabalhos. Ela destacou que a SEMED não ofertou nenhum tipo de formação para o ensino remoto. No entanto, ressaltou que, com o apoio da assessora pedagógica oferecendo orientação, as dificuldades foram contornadas. Ela esclareceu que o auxílio da assessora durante a pandemia foi essencial, pois juntas planejavam as aulas, verificavam qual seria a melhor estratégia para não haver desistência dos estudantes e, assim, buscavam novas formas de tornar o ensino mais prazeroso e participativo.

Quanto ao acesso à internet, a professora afirmou tê-lo em casa, mas quanto ao questionamento sobre receber algum tipo de ajuda da SEMED para as aulas remotas, a docente relatou que não recebeu esse tipo de ajuda. No caso da impressão das atividades, contou com a doação de papel ofício e comprou tintas para impressora com recursos próprios.

Em relação à frequência dos alunos, a professora destacou a participação de todos nas atividades propostas e o empenho dos pais em auxiliar os filhos no cumprimento das tarefas. Ela destacou ainda que percebeu um maior comprometimento das famílias em acompanhar os estudantes durante o período do distanciamento social.



Por fim, a professora destacou que o assessoramento pedagógico realizado de forma remota, nesse momento pandêmico, foi uma solução viável. Nesse caso, contando com a utilização de recursos midiáticos como o WhatsApp, e-mail, Google Drive e o Google Meet, que são recursos gratuitos e de conhecimento comum, aliados às metodologias e materiais já utilizados no processo pedagógico da GEEI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstraram os desafios enfrentados pelo CMEEI Kokama em prosseguir com as atividades pedagógicas em meio ao ensino remoto, bem como a necessidade de formação aos professores indígenas para o uso das tecnologias digitais. Vale destacar ainda a importância de uma rede de conexão de internet para que os estudantes possam participar, mesmo de forma virtual, das práticas educativas planejadas e coordenadas pela professora.

Como vimos, os atores participantes do processo educativo (CMEEI, professor, estudantes e famílias) não estavam preparados para os entraves impostos pela pandemia. Mas a capacidade de reinventar esses processos fez com que os prejuízos decorrentes da paralisação das aulas presenciais fossem minimizados.

A partir desses pontos, podemos destacar a importância do uso do WhatsApp como meio de contato entre os assessores e os professores, bem como para envio/recebimento de atividades, ou ainda, envio/feedback por parte dos professores e assessores da GEEI. Além disso, outras ferramentas também foram utilizadas, tais como: e-mail, Google Classroom e o Google Meet, esse último, principalmente, para assessoramento ao professor indígena e reuniões internas dentro do setor.

Por fim, pensar as práticas educativas diferenciadas do CMEEI em tempos de pandemia representa não só o constante processo de resistência às invisibilidades dos povos indígenas, como também a luta pelos direitos básicos a saúde, à terra e à educação de qualidade.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 09 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. **O que é Covid-19.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 09 mar. 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios.** São Paulo, 2019. Disponível em: II SIMPÓSIO ON-LINE DE EDUCAÇÃO – Educação, resistência e novos paradigmas: diálogos e possibilidades <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em 09 mar. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisas qualitativas – Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRUPIONI, L. D. B. **Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil.** In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.) Formação de professores indígenas: repensando a trajetória. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006, p. 39-68. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146327por.pdf>. Acesso em 09 mar. 2021.

LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, Brasília, 2006.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Almedina, 2020.